

# Congresso terá novas estrelas

Alguns nomes que se projetaram em diferentes setores da vida nacional, nas duas últimas décadas, deverão conquistar uma cadeira na Câmara. No Rio, a economista Maria da Conceição Tavares, do PT. Em São Paulo, a sexóloga Marta Suplicy, a ex-prefeita de Santos, Telma de Sousa, o ex-presidente da CUT, Jair Meneguelli e o ex-secretário-geral dessa organização, Gilmar Carneiro, todos do PT. Do PSDB paulista, além do ex-governador Franco Montoro, o ex-vice-governador e ex-senador Almíro Afonso também é forte candidato e o ex-secretário de Política Econômica, Antonio Kandir, tem alguma chance. Do PMDB de São Paulo deve ser eleito, entre outros, o ex-vice-governador Aloísio Nunes.

O Rio Grande do Sul poderá eleger uma deputada federal pela primeira vez: a petista Esther Grossi — educadora premiada pela Unesco ou a tucana Yeda Crusius, ex-ministra do Planejamento, e talvez as duas. Do Rio Grande do Sul também virá, ainda, o ex-presidente da Câmara, Nelson Marchesan, do PPR, e com alguma possibilidade, o ex-senador Carlos Chiarelli, do PFL.

Desde 1990, pelos resultados daquele pleito, por morte ou por deslocamento para outros cargos, a Câmara já perdeu nomes como Ulysses Guimarães, os ex-líderes do PDT, Brandão Monteiro e Boacaiuva Cunha, Osvaldo Lima Filho (PDT-PE), Egídio Ferreira Lima



**Conceição: "Vou infernizar"**

(PSDB-PE), Cristina Tavares (PSDB-PE), Jorge Hage (PSDB-BA), Domingos Leonelli (PSDB-BA) entre outros.

**Mulheres** — Dos novos, é prevável pelo seu temperamento polêmico e agressivo e pelo seu antagonismo em relação aos tecnocratas — que a petista Maria da Conceição Tavares venha a cumprir um papel de maior destaque. Em recente entrevista ela já avisou: “Vou infernizar o ministro da Fazenda, quer seja o meu (o do PT), quer seja o deles (de FHC).

E se confirmarem as previsões do INESC, o conjunto das mulheres a serem eleitas — possivelmente maior que o atual (27) — será mais politizado que o atual núcleo feminino da Câmara. Além dos nomes já citados, há também possibilidade de eleição da advogada e líder feminista de São Paulo, Zulaiê Cobra, do PSDB. (M.S.)